

O USO IRRACIONAL DE MEDICAMENTOS INFLUENCIADO PELAS DIVERSAS FORMAS DE PROPAGANDAS POR USUÁRIOS DA CIDADE DE JEQUITIBÁ-MG

André Sebastião Ferreira Simões¹
Camila Filizzola de Andrade Sena²

RESUMO: O uso de medicamentos de forma inadequada tem crescido nos últimos anos, ocasionando diferentes tipos de problemas de saúde. Baseando-se nisso, o presente trabalho trata sobre a influência das propagandas na aquisição de medicamentos isentos de prescrição, tendo por objetivo verificar como essa abordagem da indústria farmacêutica é capaz de influenciar a automedicação e o conseqüente uso irracional de medicamentos. Uma pesquisa de campo foi realizada, por meio da aplicação de um questionário semiestruturado, alcançando 30 clientes de uma determinada drogaria da cidade de Jequitibá-MG. Verificou-se que mais de oitenta e três por cento dos clientes se automedicam, sendo as propagandas mais vistas aquelas dos canais de televisão. Esse resultado corrobora com a hipótese de que os meios de comunicação podem influenciar na automedicação, necessitando de uma maior regulação dos órgãos competentes, a fim de reduzir o impacto negativo na saúde do paciente.

Palavras-chave: Automedicação; Medicamentos; Propagandas.

ABSTRACT: The inappropriate use of medicines has been growing in recent years, causing different types of health problems. Based on this, the present work reports the influence of advertisements on the acquisition of over-the-counter drugs, aiming to understand/investigate how drugs advertisements, using different media, are able to influence self-medication and a consequent irrational use. A field research was carried out reaching 30 customers of a specific drugstore in the city of Jequitiba-MG. The research showed that more than 90% of customers have practicing self-medication, and the most viewed advertisements are in television channels. These results corroborate to the fact that the media can negatively influence self-medication, and because of that requiring more attention from health legislation to reduce the negative impact in the patient health.

Kewwords: Self-medication; Medicines; Advertisements.

1 INTRODUÇÃO

Os medicamentos são produtos elaborados com o propósito de prevenir, diagnosticar, diminuir sintomas e tratar doenças. São elaborados com um rígido controle em todos os seus processos de fabricação, sendo necessário seguir as especificações exigidas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), garantindo assim a qualidade, segurança e eficácia dos medicamentos. Porém, ao mesmo tempo em que podem ser benéficos no tratamento

¹Discente do curso de Farmácia da Faculdade Ciências da Vida, Sete Lagoas, MG. E-mail: andrefarma2011@hotmail.com

²Farmacêutica Industrial e Mestre em Ciências Farmacêuticas UFMG; Docente no Curso de Graduação em Farmácia da Faculdade Ciências da Vida- Sete Lagoas/MG. Professora- orientadora. E-mail: camilafilissola@gmail.com.

de doenças, estes podem provocar graves risco à saúde se utilizados de maneira inadequada (FERREIRA; JUNIOR, 2018).

Os fármacos têm um papel muito importante e são usados como forma de tratamento e prevenção de doenças. A facilidade de aquisição de medicamentos, o preço acessível desses, bem como as informações obtidas por sites de busca fizeram com que a utilização de medicamentos sem orientação médica ou farmacêutica crescesse (SANTOS *et al.*, 2016). Assim, devido à grande oferta de medicamentos nas drogarias e farmácias, as inúmeras propagandas e a desinformação sobre a utilização correta, levantou-se a seguinte questão norteadora: qual a influência das propagandas de medicamentos na automedicação?

A fim de responder à questão norteadora foram levantadas três hipóteses: a automedicação e o uso irracional são estimulados pela a facilidade de acesso; as propagandas estimulam a aquisição de medicamentos desnecessários; o uso irracional aumenta os riscos à saúde dos pacientes. Diante disso, o trabalho tem por objetivo principal verificar se as propagandas de medicamentos, utilizando-se dos diferentes meios de comunicação, são capazes de influenciar a automedicação. Como objetivos específicos têm-se avaliar os principais meios de comunicação utilizados para realizar propagandas de medicamentos; analisar se o perfil desses participantes pode influenciar na automedicação e descrever a importância da atenção farmacêutica na automedicação.

Para a elaboração do trabalho foi realizada uma pesquisa de campo, descritiva e quantitativa. A pesquisa foi realizada por meio de um questionário semiestruturado, aplicado em uma determinada drogaria da cidade de Jequitibá-MG, abordando um total de 30 clientes. Logo após a coleta das informações, os resultados foram organizados utilizando o software Microsoft Excel 2010[®].

O trabalho se justifica pelas mídias utilizarem artifícios atrativos, capazes de chamar a atenção do consumidor de forma que este sinta interesse em adquirir o produto, com pouco ou nenhum conhecimento específico sobre o mesmo, além do número elevado de medicamentos isentos de prescrição que podem ser propagandeados. No caso da aquisição de medicamentos sem indicação de um profissional capacitado, as chances do desenvolvimento de problemas de saúde se elevam, podendo acarretar danos irreversíveis ao consumidor.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 AUTOMEDICAÇÃO E O USO IRRACIONAL DE MEDICAMENTOS

O medicamento é de extrema importância à saúde da população, uma ferramenta que pode ser usada pelos profissionais da saúde para adequação terapêutica de seus pacientes, contribuindo para melhorar a qualidade de vida e longevidade da população. Porém, nos últimos anos, a população começou a usufruí-los de maneira inadequada, promovendo o uso irracional, além de elevarem os gastos na área da saúde (PINTO; LUSTOSA; FERNANDES, 2017).

É digno de nota que a utilização de produtos terapêuticos pela população brasileira cresceu muito nos últimos anos. De acordo com a IQVIA, empresa global associada a soluções de auditoria, tecnologia e consultoria para o mercado de saúde, o mercado farmacêutico brasileiro alcançou, em 2019, R\$ 215,6 bilhões em vendas (BERNARDES *et al.*, 2020).

A automedicação é o ato que o paciente utiliza um medicamento sem a prescrição ou indicação de um profissional da saúde. É considerada uma maneira rápida e prática que a população utiliza para resolver um determinado problema de saúde, com o propósito de obter um efeito imediato, aliviando os sintomas, sem necessitar procurar um serviço de saúde. A facilidade de acesso às drogarias e farmácias são fatores que estimulam a automedicação e o uso irracional dos medicamentos, principalmente aqueles isentos de prescrição (FERREIRA; JUNIOR, 2018).

Todo medicamento tem seu risco-benefício, devendo o seu uso ser avaliado de acordo com a situação de saúde de cada indivíduo. Contudo, ao referirem-se a um medicamento, muitos o relacionam apenas com a cura, deixando de lado os prejuízos que este pode acarretar aos usuários, seja devido as suas reações adversas ou as possíveis interações quando empregado em conjunto com outras drogas (SELOCI *et al.*, 2019).

A automedicação acontece muitas vezes pelo fato dos pacientes já terem utilizado aqueles medicamentos e terem obtidos resultados positivos, pela indicação de um amigo, vizinho ou familiar, outras vezes, pelo preço elevado de uma consulta com um profissional. Porém, essa prática pode causar danos graves à saúde, como reações adversas, interações medicamentosas, seleção de bactérias resistentes, além de estar tratando de uma patologia e ser outra totalmente diferente, que requer cuidado específico diferente do que está sendo recebido (GAMA; SECOLI, 2017).

O consumo de medicamentos de forma irracional pode ser favorecido pela automedicação, uma vez que o paciente está sujeito a utilizar fármacos desnecessários, em doses inadequadas e por tempo incorreto. A utilização indiscriminada pode ser considerada um problema de saúde pública. Com o avanço das tecnologias e as diversas formas de comunicação, as propagandas de medicamentos tornaram-se cada vez mais frequentes. Essas acabam estimulando o consumo de medicamentos de forma desnecessária, podendo causar intoxicações e até mesmo ao óbito desses pacientes (BORGES; CARVALHO; MAGALHÃES, 2019).

2.2 A INFLUÊNCIA DA MÍDIA NA AUTOMEDICAÇÃO

A mídia tem se tornado o maior canal de informação para o autodiagnóstico, sendo que o paciente identifica os sintomas apresentados e se automedica. A grande diversidade de produtos farmacêuticos e a grande escala de informações médicas disponíveis, em sites, redes sociais e blogs são, em conjunto, incentivadoras da automedicação (MATIAS; AGNES, 2018).

A propaganda e a publicidade de medicamentos foram validadas pela RDC nº 96, de 17 de dezembro de 2008. Através dessa resolução foi possível que a indústria farmacêutica pudesse utilizar de peças publicitárias para a divulgação dos seus produtos, desde que essas propagandas não levassem ao uso irracional de medicamentos. Entretanto, esta legislação não garante que as propagandas não terão influência na conduta dos pacientes, é possível que elas estimulem a aquisição de medicamentos sem a prescrição ou orientação de um profissional da saúde (OLIVEIRA; FREY; MARQUEZ, 2020).

As indústrias farmacêuticas estão investindo mais em propagandas do que no desenvolvimento do próprio fármaco. Essas têm como objetivo demonstrar ao consumidor todos os benefícios do uso desse produto, prometendo efeitos milagrosos. Entretanto, não mencionam explicitamente os potenciais riscos do seu uso, as interações e os possíveis danos à saúde (SOUSA *et al.*, 2018).

Estão entre as fontes utilizadas para as propagandas de medicamentos revistas, jornais, televisão, redes sociais como *instagram*, *facebook*, *twitter*. Através dessas mídias, os laboratórios farmacêuticos produzem propagandas utilizando artifícios sofisticados, com a participação de artistas, que tem o propósito de influenciar o consumidor e fazer com que ele adquira os medicamentos. Esses são propagandeados objetivando-se o lucro da empresa, e não os benefícios ao consumidor (MATIAS; AGNES, 2018).

2.3 CONTRIBUIÇÕES DA ATENÇÃO FARMACÊUTICA PARA O USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS

A automedicação contribui para o surgimento de casos de intoxicações, aumenta as chances de interações medicamentosas e favorece a exposição de crianças a medicamentos. Além disso, ao adquirirem medicamentos desnecessários, há maior possibilidade de expiração da validade, levando ao desperdício e conseqüente descarte incorreto de medicamentos (CASTRO, MELLO; FERNANDES, 2016).

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) o maior desafio nos últimos anos é melhorar a racionalidade do consumo de medicamentos, de maneira que os pacientes recebam tratamento adequado para as suas condições clínicas e em doses corretas. Sendo os pacientes capazes de armazenar os medicamentos em locais propícios, diminuindo os custos e contribuindo para um tratamento mais eficaz (SILVA; GERON, 2018).

A atenção farmacêutica é uma prática que aproxima o paciente do profissional da saúde, promovendo que ele tenha um entendimento maior sobre sua condição clínica, podendo cuidar corretamente da sua saúde e prevenir o surgimento de outras doenças. Essa prática é voltada para o uso racional de medicamentos, permitindo que o farmacêutico trabalhe em conjunto com uma equipe multidisciplinar, a fim de melhorar a qualidade de vida do paciente (SOUZA *et al.*, 2018).

A atenção farmacêutica tem como um dos seus objetivos diminuir a automedicação, averiguando as dosagens, tempo de tratamento dos pacientes. Com o maior acesso dos cidadãos aos serviços farmacêuticos é possível adotar medidas que garantam o uso racional dos medicamentos. Através de ações simples o usuário cria uma relação com o farmacêutico passando a confiar nele, permitindo que ele o oriente em relação aos medicamentos que esteja utilizando ou pretende utilizar, prevenindo o surgimento de complicações futuras que podem causar danos à saúde (FERNANDES; FARIA; PEREIRA, 2020).

O farmacêutico é um profissional capacitado a exercer a assistência farmacêutica, este tem como propósito alertar a população sobre os riscos da automedicação, ressaltando a importância da busca de orientações com um profissional da saúde e não em qualquer tipo de mídia. Ele tem um papel importante na sociedade, o de minimizar os problemas relacionados a medicamentos. Pela automedicação ser uma prática influenciada por hábitos culturais, com o auxílio do farmacêutico é possível minimizar o consumo de medicamentos desnecessários, por meio do atendimento de cada paciente de acordo com as características clínicas individuais,

diminuindo assim o desenvolvimento de problemas graves de saúde, e favorecendo o consumo racional de medicamentos (CUENTRO *et al.*, 2016).

3 METODOLOGIA

O trabalho realizado é classificado quanto à natureza como descritivo que, de acordo com Gil (2002), tem como intuito analisar as variáveis de um grupo de habitantes de uma região. Quanto aos fins como quantitativo pois está associado a números e valores que descrevem a amostra (PRODANOV; FREITAS, 2013). Em relação aos meios é classificado como uma pesquisa de campo, por estar relacionada com a análise dos acontecimentos e eventos, assim como foi realizado para a coleta de informações do trabalho (LAKATOS; MARCONI 2010).

Inicialmente, para a fundamentação teórica do trabalho, foi realizada uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados do Google Acadêmico, LILACS, PubMed e SciELO, além de publicações periódicas acerca do tema proposto, utilizando-se os descritores: Automedicação; Medicamentos; Propagandas.

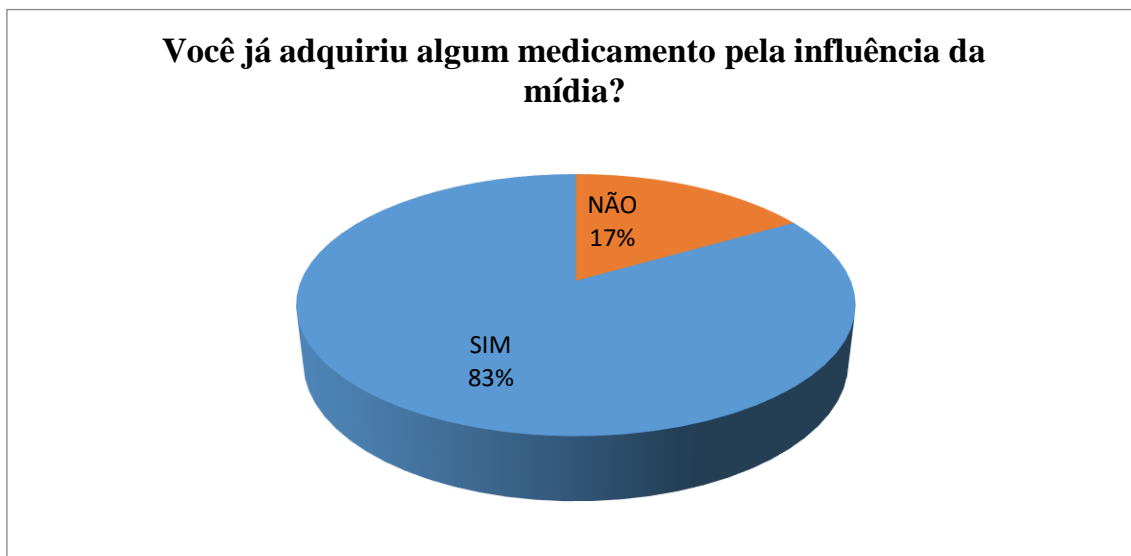
Na segunda etapa, foi realizada uma pesquisa de campo, por meio da aplicação de um questionário semiestruturado sobre a temática, em clientes atendidos em uma drogaria da cidade de Jequitibá/MG. O questionário contou com 10 questões relacionadas a: idade, sexo, escolaridade, ocupação, compra de medicamentos veiculados pelas propagandas, quais medicamentos foram comprados baseados nos anúncios, opinião sobre esses medicamentos, efeitos adversos, frequência da aquisição desses medicamentos, principais meios que se tem acesso a essas propagandas. A amostra foi intencional, por conveniência, foram selecionados 30 clientes aleatoriamente que entravam na drogaria, no período de 10 a 20 de abril de 2022. Todos os participantes da pesquisa foram orientados quanto ao sigilo dos dados e ao objetivo do estudo ao assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), segundo o previsto pela Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. O trabalho foi submetido ao Sistema CEP/CONEP por meio da Plataforma Brasil.

Com o intuito de interpretar e organizar os resultados obtidos, foi utilizado o software Microsoft Excel 2010[®] em conjunto com ferramentas estatísticas para que os resultados encontrados pudessem ser interpretados e comparados com os fenômenos descritos na literatura previamente revisada. Foram construídos gráficos para demonstração dos resultados que, posteriormente, foram analisados e comparados com dados obtidos em trabalhos com estudos semelhantes.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra do estudo foi constituída por 30 clientes que consentiram responder ao questionário. Destes 30 participantes **sessenta por cento** eram do sexo feminino e **quarenta por cento** do sexo masculino, com uma média de idade de 52 anos. O estudo realizado por Silva e colaboradores (2020) demonstrou que quase sessenta por cento dos idosos entrevistados afirmaram que se automedicam e são os responsáveis pelo maior número de intoxicações. Corroborando com os dados encontrados no presente estudo (**FIGURA 1**), que demonstrou que oitenta e três por cento dos clientes que responderam ao questionário já utilizaram algum tipo de medicamento baseando-se nos diferentes meios de comunicação.

Figura 1. Quantidade de clientes que adquiriu algum medicamento pela influência da mídia.



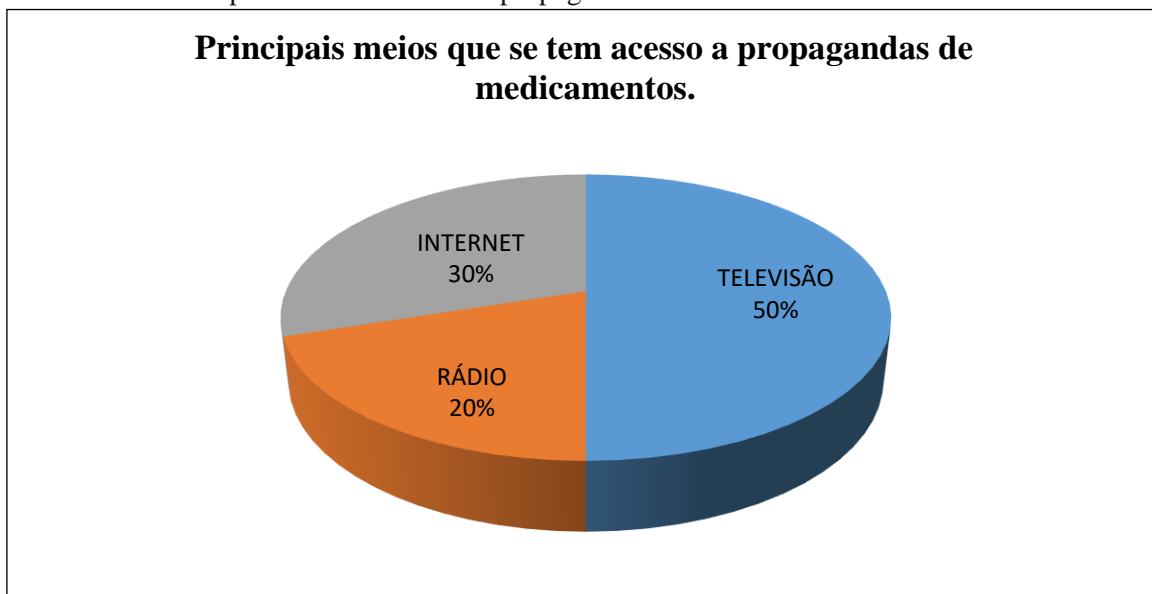
Fonte: Dados do autor (2022).

Em relação à escolaridade, vinte e seis por cento dos clientes não completaram o ensino médio, outros quatorze por cento não chegaram a completar o ensino fundamental, quarenta por cento completaram o ensino médio e apenas vinte por cento têm ensino superior completo. De acordo Schmid e colaboradores (2010), quanto maior a escolaridade, maiores as chances do indivíduo se automedicar.

A partir dos dados coletados podemos verificar que o principal meio utilizado pelos clientes para ter acesso às propagandas de medicamentos é pela televisão, conforme a **FIGURA 2**. Contudo, existem outras diferentes plataformas responsáveis por levar de forma prática e rápida as informações ao público. Dentre as que mais se destacam encontram-se a internet e o

rádio, sendo esses capazes de atingir milhões de pessoas ao mesmo tempo. A indústria farmacêutica, com o objetivo de divulgar seu produto, utiliza-se de algum desses meios para despertar interesse nos seus consumidores e com isso acaba favorecendo a automedicação (PALODETO; FISCHER, 2019). Dessa forma, a ação eficiente dos órgãos reguladores é necessária, seja por meio de fiscalizações ou legislações.

FIGURA 2. Principais meios de acesso a propagandas de medicamentos.



Fonte: Dados do autor (2022).

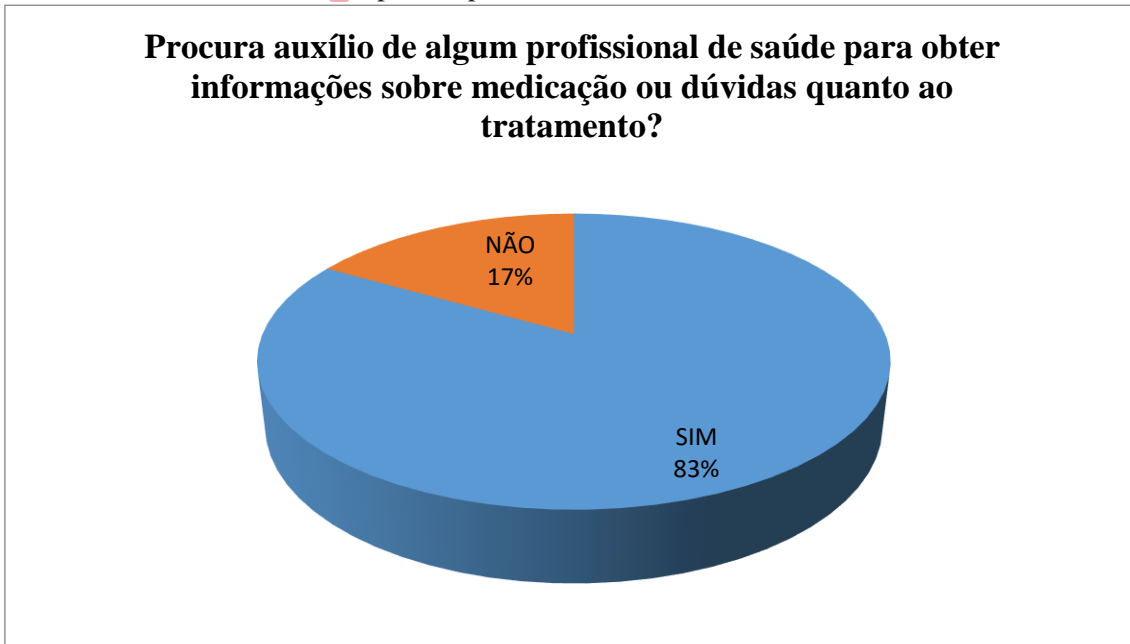
Constatou-se que os principais medicamentos utilizados sem prescrição médica pelos clientes participantes da pesquisa são das classes dos analgésicos com trinta por cento e em seguida, com vinte dois por cento, os antitussígenos e os antitérmicos, logo após os anti-inflamatórios com dezessete por cento e outras classes não mencionadas com nove por cento. Esses dados corroboram com a pesquisa realizada no ano de 2018 pelo Instituto de Pesquisa e Pós-Graduação – ICTQ, no qual a classe de medicamento mais utilizada para a automedicação é a dos analgésicos (48%), seguida dos anti-inflamatórios com 31% (ICTQ *et al.*, 2018).

De acordo com a Anvisa, um dos principais motivos da automedicação é falta de informações, reportagens e propagandas sobre os efeitos adversos dos medicamentos e possíveis riscos à saúde, principalmente sobre a classe de medicamentos isentos de prescrição (MORAES *et al.*, 2018).

O farmacêutico está entre os profissionais da saúde mais acessíveis, podendo auxiliar e orientar de forma consciente, melhorando a qualidade de vida de seus pacientes. A forma como estes profissionais estão disponíveis nas farmácias permite que o cliente possa tirar suas dúvidas

sem muitas dificuldades, contudo a falta de propagandas que estimulem os pacientes a procurar um farmacêutico é um dos fatores que contribuem para que as pessoas não utilizem este benefício (FERREIRA; CARALHO, 2021).

FIGURA 3. Procura de auxílio por um profissional de saúde.



Fonte: Dados do autor (2022).

Em relação a automedicação, para Fernandes e Cembranelli (2015) é atribuição do farmacêutico contribuir para que esta seja adequada a fim proporcionar uma farmacoterapia eficiente e segura ao paciente. De acordo com os dados obtidos na pesquisa conforme a **FIGURA 3**, pode-se perceber que cerca de **oitenta e três por cento** dos clientes procuram um profissional da saúde, o que pode favorecer para uma terapia medicamentosa adequada conforme expresso por Nascimento e colaboradores (2022), onde o acompanhamento adequado e o aconselhamento dos pacientes tende a melhorar os tratamentos de determinadas doenças, diminuindo custos e tempo dos pacientes.

Segundo Castro e Andrade (2021), a utilização de medicamentos de forma inadequada é um hábito muito comum principalmente em pacientes idosos, aumentando as chances de reações adversas, intoxicações e até mesmo ao óbito. Sendo assim, o farmacêutico tem um papel importante na orientação correta e dispensação de medicamentos, para prevenir diversos problemas a saúde, além de contribuir para que o paciente adeque ao tratamento corretamente.

5 CONCLUSÃO

Considerando os resultados obtidos, nota-se que a maior parte da população estudada recebeu alguma influência da mídia ao adquirir um medicamento e esta situação pode estar acompanhada da falta de orientação adequada. O marketing realizado pelas indústrias farmacêuticas é capaz de promover a compra desnecessária de medicamentos, trazendo consigo consequências negativas para a saúde da população.

Dessa forma, ações eficientes devem ser elaboradas e implantadas para que as propagandas demonstrem os benefícios e os malefícios dos medicamentos, e acima de tudo, que estimulem a procura por um profissional de saúde capacitado.

O farmacêutico, por meio da Atenção Farmacêutica, é capaz de melhorar a qualidade de vida do paciente, prevenir problemas relacionados a medicamentos (PRMs) e minimizar erros no tratamento. Isso é possível devido ao estabelecimento de um acompanhamento farmacoterapêutico adequado para cada condição de saúde do paciente.

REFERÊNCIAS

BERNARDES, Helena Cardoso *et al.* Perfil epidemiológico de automedicação entre acadêmicos de medicina de uma universidade pública brasileira. **Brazilian Journal Health Review**, Curitiba, v. 3, n. 4, p. 8631-8643 jul./aug., 2020. Disponível em: <file:///C:/Users/Micro/Downloads/13482-34939-1-PB.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2022

BORGES, Ana Sueli Soares; CARVALHO, Clecilene Gomes; MAGALHÃES, Sérgio Ricardo. Riscos associados ao uso irracional do descongestionante nasal: cloridrato de nafazolina. **Revista UNIABEU**, v.12, n.31, 2019. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/268396460.pdf>. Acessado dia 15 mar. 2022.

CASTRO, Lais do Nascimento de; MELLO, Mirian Marcolan de; FERNANDES, Wendel Simões. Avaliação da prática de automedicação com descongestionantes nasais por estudantes da área da saúde. **Journal Health Sciences Instute**, n.34, v.3, p.163-137, 2016. Disponível em: <https://unip.br/presencial/comunicacao/publicacoes/ics/edicoes/2016/03jul-set/V34_n3_2016_p163a167.pdf>. Acesso em: 1 mai. 2022.

CASTRO, Luciano Fernandes de; ANDRADE, Leonardo Guimarães De A importância da atenção farmacêutica em drogaria comunitária: voltada aos idosos. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação-REASE**, v.7.n.10. out. 2021. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/2387/1006>. Acesso 1 jul. 2022.

CUENTRO, Vanessa da Silva *et al.* Prevalência e fatores associados à polifarmácia entre idosos de um hospital público. **Revista contexto e Saúde**, Unijuí, v. 16 n. 30, p. 28-35, 2016. Disponível em: <file:///C:/Users/Micro/Downloads/4448-Texto%20do%20artigo_-27155-1-10-20160809.pdf>. Acesso em: 15 abri. 2022.

GAMA, Abel Santiago Muri; SECOLI, Silvia Regina. Automedicação em estudantes de enfermagem do Estado do Amazonas – Brasil. **Revista Gaúcha Enfermagem**, v.38, n°.1, Porto Alegre, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S198314472017000100416&script=sci_arttext>. Acesso em: 30 mar. 2022.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: <<https://docente.ifrn.edu.br/mauriciofacanha/ensino-superior/redacao-cientifica/livros/gil-a.-c.-como-elaborar-projetos-de-pesquisa.-sao-paulo-atlas-2002./view>>. Acesso em: 10 abr. 2022.

FERNANDES, P. C; FARIA, G. G; PEREIRA, D. L. A importância do uso racional de medicamentos nas políticas de atenção farmacêutica e a prevenção da automedicação da população. **Scientific Electronic Archives**, v. 13, n.5, 2020. Disponível em: <<https://pdfs.semanticscholar.org/4910/84ab87b236a642339f8c3de70f61a8ce268a.pdf>>. Acesso em: 20 fev. 2022.

FERNANDES; Wendel Simões; CEMBRANELLI, Julio César. Automedicação e o uso irracional de medicamentos: o papel do profissional farmacêutico no combate a essas práticas. **Revista Univap**, v.21, n.37, p.2237-1753, 2015. Disponível em: <<https://revista.univap.br/index.php/revistaunivap/article/view/265>>. Acesos em: 20 abr. 2022.

FERREIRA, Rogério Lobo; JÚNIOR, André Tomaz Terra. Estudo sobre a automedicação, o uso irracional de medicamentos e o papel do farmacêutico na sua prevenção. **Revista Científica FAEMA**, Ariquemes, v. 9, edição especial, p. 570-576, 2018. Disponível em: <<http://repositorio.faema.edu.br/handle/123456789/2170>>. Acesso em: 20 mar. 2022

FERREIRA, Isabella silva; CARVALHO, Ciro José Souza de. A influência da propaganda de medicamentos na prática da automedicação: um problema de saúde pública. **Revista Brasileira de Desenvolvimento**, Curitiba, v.7, n.5, pág.47642-47652, 2021. Disponível em: <<https://brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/29676/23396>>. Acesso em: 9 mai. 2022.

ICTQ. PESQUISA: Automedicação no Brasil. Instituto de Pesquisa e Pós-Graduação, 2018. Disponível em: <https://www.ictq.com.br/pesquisa-do-ictq/871-pesquisa-automedicacao-no-brasil-2018>. Acesso em: 29 jun. 2022.

LAKATOS, E. MARIA; MARCONI, M. DE ANDRADE. **Fundamentos de metodologia científica: técnicas de pesquisa**. 7 ED. – São Paulo: ATLAS, 2010. Disponível em: <<https://www.trabalhosfeitos.com/ensaios/Lakatos-e-Maria-Marconi-m-De/49042896.html>>. Acesso em: 20 Jan. 2022.

MACEDO, Giani Rambaldm *et al.* O poder do marketing no consumo excessivo de medicamentos no Brasil. **Revista Transformar**, Itaperuna, 5 ed., 2016. Disponível em: <<http://www.fsj.edu.br/transformar/index.php/transformar/article/view/79/75>>. Acesso: 20 de mar. 2022.

MATIAS, Dyeison Bernardo; AGNES, Eduardo João. Fatores que influenciam idosos de um município do sul de Santa Catarina a adquirir um determinado medicamento isento de prescrição médica (MIP). **Revista Inova Saúde**, Criciúma, vol. 7, n. 1, jul. 2018. Disponível em: <<http://periodicos.unesc.net/Inovasaude/article/view/2435/4170>>. Acesso em: 15 mar. 2022.

MELO, Daniela Oliveira de; CASTRO, Lia Lusitana Cardozo de. A contribuição do farmacêutico para a promoção do acesso e uso racional de medicamentos essenciais no SUS. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, v.22, n.1, p.235-244, 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/csc/2017.v22n1/235-244/>>. Acesso em: 15 fev. 2022.

MORAES, Lucas Grobério Moulim de, *et al.* Automedicação em acadêmicos de Medicina. **Revista Sociedade Brasileira Clínica Médica**, n.16, p.167-70, 2018. Disponível em: <<https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/01/1047947/167-170.pdf>>. Acesso em 9 mai. 2022.

NASCIMENTO, Denise Sale do, *et al.* Benefícios decorrentes de prática do cuidado farmacêutico em pacientes portadores de diabetes tipo 2: uma revisão sistemático. **Research, Society and Development**, v.11, n. 6, 2022. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/29442/25396>>. Acesso em: 1 jul. 2022.

OLIVEIRA, Adriana Passos; FREY, Jaqueline Almeida; MARQUEZ, Caroline de Oliveira. Influência da propaganda na prática de automedicação em um grupo de moradores residentes em um bairro de Redenção-PA. **Revista Acadêmica online**, 2020. Disponível em: <<https://www.revistaacademicaonline.com/news/influencia-da-propaganda-na-pratica-de-automedicacao-em-um-grupo-de-moradores-residentes-em-um-bairro-de-redencao-pa>>. Acesso em: 30 abr. 2022.

PALODETO, Maria Fernanda Turbay; FISCHER, Marta Luciane. Apropriação da terminologia “uso consciente de medicamentos” visando a promoção da saúde global. **Revista Eletrônica Comum Informação Inovação em Saúde**, p. 191-207, 2019. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/131415>>. Acesso em 10 mai. 2022.

PINTO, Natália Bitu; LUSTOSA, Jacqueline Pires Gonçalves; FERNANDES, Maria do Carmo de Alustau. O descarte incorreto de fármacos e seus impactos no meio ambiente e na saúde pública. **Revista de Pesquisa Interdisciplinar**, Cajazeiras, n.2, p.563-570, 2017. Disponível em: <<http://revistas.ufcg.edu.br/cfp/index.php/pesquisainterdisciplinar/article/view/357>>. Acesso em: 15 abr. 2022.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de, **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**, 2ª

Ed., Novo Hamburgo - RS, Associação Pró-Ensino Superior em Novo Hamburgo - ASPEUR Universidade Feevale, 2013. Disponível em: <[http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book %20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf](http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf)>. Acesso em 30 mai. 2022.

SANTOS R. I. *et al.* Assistência Farmacêutica no Brasil: Política, Gestão e Clínica. **Editora UFSC**, v. 1, 2016. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/187549/1%20%20Pol%c3%adticas%20de%20sa%c3%bade%20e%20acesso%20a%20medicamentos%20e-book.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 1 abr. 2022

SCHMID, Bianca; BERNAL, Regina; SILVA, Nilza Nunes. Automedicação em adultos de baixa renda no município de São Paulo. **Revista de Saúde Pública**, n. 44, v.6, p. 1039-45, 2010. Texto disponível em: <<https://www.scielo.org/pdf/rsp/v44n6/1493.pdf>>. Acesso 28 jun. 2022

SECOLI, Silvia Regina, *et al.* Tendência da prática de automedicação entre idosos brasileiros entre 2006 e 2010: Estudo SABE. **Revista brasileira Epidemiol**, n.21, supl. 2, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/rbepid/2018.v21suppl2/e180007/pt/>>. Acesso em: 16 abr. 2022.

SILVA, D. de Oliveira *et al.* Atenção Farmacêutica na Melhor Idade: Um Relato de Experiência na Unidade Básica Juscelino Cardoso em JiParaná-RO. **Revista Enfermagem e Saúde Coletiva**, São Paulo, n.5, v.1, p.75-82, 2020. Disponível em: <<https://revesc.org/index.php/revesc/article/view/52/75>>. Acesso em: 30 mai. 2022.

SILVA, Jacineide Maria; GERON, Vera Lucia Matias Gomes. Avaliação de armazenamento de medicamento em domicílio em um bairro de Ariquemes. **Revista Científica FAEMA**, Ariquemes, Ano 9, p. 491- 499, maio-jun. 2018. Disponível em: <<http://repositorio.faema.edu.br/bitstream/123456789/2178/1/AVALIA%c3%87%c3%83O%20DE%20ARMAZENAMENTO%20DE%20MEDICAMENTO%20EM%20DO%20MIC%c3%8dLIO%20EM%20UM%20BAIRRO%20DE%20ARIQUEMES%2020R%20O.pdf>>. Acesso em: 30 mai. 2022.

SOUSA, Juliana Fróes da Cruz, *et al.* Análise das propagandas de medicamentos isentos de prescrição transmitidas na televisão aberta. **Informativo Técnico do Seminário**, v.12, n.2, 2018. Disponível em: <<https://editoraverde.org/gvaa.com.br/revista/index.php/INTESA/index>>. Acesso em: 1 mai. 2022.

SOUZA, Lysandra Barbosa de *et al.* Importância do farmacêutico clínico no uso seguro e racional de medicamentos no âmbito hospitalar. **Pensar Acadêmico**, Manhuaçu, v. 16, n. 1, p. 109-124, 2018. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/334529774_IMPORTANCIA_DO_FARMA CEUTICO_CLINICO_NO_USO_SEGURO_E_RACIONAL_DE_MEDICAMENTOS _NO_ambito_hospitalar](https://www.researchgate.net/publication/334529774_IMPORTANCIA_DO_FARMA%20CEUTICO_CLINICO_NO_USO_SEGURO_E_RACIONAL_DE_MEDICAMENTOS_NO_ambito_hospitalar)>. Acesso em: 1 mar. 2022.